

*O Presidente da República*

**MENSAGEM**  
**DE SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**  
**À CONFERÊNCIA**  
**“EMPREGO CIENTÍFICO EM PORTUGAL - QUE FUTURO?”**

Lisboa, 19 de Maio de 2004

Não me tenho cansado de afirmar o que penso sobre a importância de desenvolver uma atitude científica face à mudança, bem como de integrar, nos processos de decisão, o melhor conhecimento científico existente.

É a partir da existência de confiança quanto à mudança que se pode acolher a criação de um clima favorável à inovação, passo indispensável para construir um sistema de inovação moderno, baseado na ciência.

Mas a criação deste ambiente de inovação necessita que se torne natural o estabelecimento de parcerias e de interações mútuas sistemáticas entre os sectores empresariais, as grandes organizações do Estado e do ensino superior.

É fundamental, também, que os mais jovens participem na construção deste futuro que é de todos nós: pois serão esses jovens que, mais tarde, funcionarão como agentes e garantes da solidariedade entre gerações.

O número de empregos que requerem uma formação científica de base não tem parado de crescer nos últimos anos, na Europa e no Mundo. Como é possível não entender que a formação avançada e a competência científica dos jovens são a chave da sustentabilidade da nossa sociedade?

Precisamos desenvolver uma cultura que valorize o trabalho, o aperfeiçoamento, a qualificação, bem como o domínio das novas tecnologias de base científica, e a comunicação sem barreiras, como ressalta claramente da “Estratégia de Lisboa”.

Esta generosa e empenhada iniciativa da Associação de Bolseiros de Investigação Científica, a ABIC, que logo na primeira hora apadrinhei, mostra-

nos que o país está culturalmente a mudar – para melhor. Mostra-nos, igualmente, o teor do esforço que será preciso empreender.

Vemos agora melhor como os problemas podem ser identificados com rigor por todos os interessados, dos sectores público ao privado, dos mais experientes aos mais novos. Mas vemos, sobretudo, como as soluções de futuro só poderão emergir no âmbito de uma ideia voluntarista, proactiva e construtiva.

Bem haja a ABIC por este esforço que, garanto-vos, não foi e não será em vão. O país espera de nós um contributo que nos assegure colectivamente uma caminhada para uma sociedade com mais riqueza, mas ao mesmo tempo mais justa e mais solidária.

*Com minhas saudações*

*Jorge Sampaio*

Lisboa, 19 de Maio de 2004